

# O emprego do Iheísmo em textos escritos por brasileiros no século XIX

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v52i3.3599>

**Alba Verôna Brito Gibrail<sup>1</sup>**

## Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar o resultado da pesquisa do uso de Iheísmo em textos escritos por brasileiros no século XIX, com os dados levantados junto ao Corpus Tycho Brahe<sup>2</sup> das “Cartas Brasileiras para vários destinatários” e “Atas dos Brasileiros”. O resultado da pesquisa mostra a ocorrência desse fenômeno com o clítico *Ihe* nos paradigmas 2SG e 3SG, havendo frequência maior de ocorrência nas cartas escritas a partir de 1850, com o pronome *you* como forma de tratamento. Em nossa análise, o emprego do clítico *Ihe* dativo na função de objeto direto na escrita de brasileiros do século XIX é uma das formas de manifestação da marcação diferencial do objeto, com objeto pronominal, em concordância com a proposta de Bossong (1991), adotada por Flores e Melis (2007) para o uso do Iheísmo no espanhol, e defendida por Oliveira (2003) para a ocorrência desse fenômeno no Português Brasileiro contemporâneo.

**Palavras-chave:** século XIX; Português Brasileiro; MDO; Iheísmo.

---

1 Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, São Paulo, Brasil; [avbgibrail@uol.com.br](mailto:avbgibrail@uol.com.br); <https://orcid.org/0000-0003-4919-0709>

2 O Corpus Tycho Brahe é formado de textos do português de Portugal, escritos por autores nascidos entre 1380 e 1881 e de alguns textos escritos no Brasil. Trata-se de um *corpus* eletrônico postado na página do projeto temático “O Português no tempo e no espaço: contato linguístico, gramáticas em competição e mudança paramétrica”, financiado pela FAPESP e dirigido pela profa. Dra. Charlotte Marie C. Galves.

## The use of *lheism* in texts written by Brazilians in the 19th century

### Abstract

The objective of this paper is to present the result of research on the use of *lheism* in texts written by Brazilians in the 19th century, with *corpora* formed with data collected from "Brazilian Letters from various recipients" and "Notary records from Brazilians", components of the collection of the Tycho Brahe Corpus. The result of the research shows the occurrence of *lheism* in these 19th century productions with the clitic *lhe* in paradigms 2SG and 3SG, with a greater frequency of this phenomenon in letters with the form of treatment *você*, written from 1850 onwards. In our proposal analysis, the use of the dative clitic as an accusative clitic in the writing of Brazilians in the 19th century is one of the forms of manifestation of MDO with a pronominal object, in agreement with the hypothesis raised by Bossong (1991), assumed by Flores and Melis (2007) for the use of *lheism* in Spanish, and defended by Oliveira (2003) for the occurrence of this phenomenon in contemporary Brazilian Portuguese.

**Keywords:** 19th century; Brazilian Portuguese; DOM; *Lheism*.

### Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar o resultado da pesquisa do uso de *lheísmo* em textos escritos por brasileiros no século XIX, com os dados levantados junto ao Corpus Tycho Brahe<sup>1</sup> das "Cartas Brasileiras para vários destinatários" e "Atas dos Brasileiros".

O resultado da pesquisa mostra a ocorrência desse fenômeno com o clítico *lhe* nos paradigmas 2SG e 3SG, havendo frequência maior de ocorrência nas cartas escritas a partir de 1850, com o pronome *você* como forma de tratamento e uso do clítico *lhe* no paradigma 2SG.

1. Estimo já estar restabelecido de seu incômodo, e não supôs que os colos *lhe* martirizassem tanto tempo, (C. 377, Bahia 25 de setembro 8 de 1897, B. Penalva)
2. Não devia por ora *lhe* tocar em nada por que além do justo sentimento que *lhe* acompanha, o tempo não *lhe* chega; (C. 460, Tucano, 5 de novembro de 1890, M. P. de Miranda)
3. se esta *lhe* achar aí e for a Bahia converse com ele que meu compadre saberá da verdade. (C. 487, Tucano 24, de maio de 1902, Q. J. Gallo)

Não apresentamos neste artigo propostas de análise das relações sintáticas envolvidas no licenciamento dessa construção. Nosso propósito é apontar, analisar e discutir os fatos observados na pesquisa, que nos levam a defender a hipótese de uso de *lheísmo* nessas produções escritas do século XIX como forma de manifestação de MDO, com OD pronominal, em conformidade com a proposta de Bossong (1991) e Flores e Melis (2007), para essa construção no espanhol, e Oliveira (2003) para as ocorrências desse fenômeno no PB. As análises aqui apresentadas se fundamentam nos fatos evidenciados na pesquisa e nos estudos que têm sido feitos das propriedades do PB, que o caracterizam como língua diferente do PE e, de modo geral, das línguas românicas (Galves, 1993, 1995, 2001; Kato, 1994; Cyrino, 1994; Duarte, 1996; Berlinck, 1998; Lopes; Rumeu, 2007; Santos, 2011; Souza, 2012; Salles; Torres Morais, 2020, entre outros).

Esperamos com esse trabalho poder contribuir com os estudos que investigam o uso de *lheísmo* no PB contemporâneo (Almeida, 2009; Nascimento, 2003; Nascentes, 1953; Martins, 1989; Menon 1995, entre outros). Para mais, esperamos com este trabalho encontrar respostas para algumas das questões relevantes levantadas no desenvolvimento de nossa pesquisa: a) O uso de *lheísmo* na escrita de brasileiros do século XIX reflete a tendência do PB em destacar certas entidades com a função de OD mediante o uso de uma marca especial e opera tanto na área nominal como na área pronominal, como no espanhol (Bossong, 1991; Flores; Melis 2007)? b) Como explicar o uso de *lheísmo* no PB dentro da hipótese dessa construção como forma de manifestação de MDO com OD pronominal, tendo em conta a mudança gramatical processada na língua que leva à queda de uso dessa construção no século XIX (Ramos, 1992)? c) Que mudança processada no PB justifica a correlação estabelecida entre o uso de *lheísmo* e o desaparecimento dos pronomes acusativos canônicos de 3ª pessoa o/a na gramática nuclear dessa língua?

#### Lista de abreviaturas

*Lheísmo* – uso do clítico dativo *lhe* na função do clítico acusativo.

MDO – marcação diferencial de objeto.

PB – português brasileiro.

PE – português europeu.

OD – objeto direto.

2SG – paradigma dos pronomes de 2ª pessoa singular.

3SG – paradigma dos pronomes de 3ª pessoa singular.

Em vista da hipótese que defendemos de o *lheísmo* no PB do século XIX como forma de manifestação de MDO com OD pronominal, como propõe Bossong (1991) e Flores e Melis (2007), para o uso dessa construção no espanhol, e Oliveira (2003), para a ocorrência desse fenômeno no PB, e o fato de que muitas pesquisas têm sido desenvolvidas e

muitas propostas têm sido apresentadas para justificar a origem e o motivo de uso do clítico *lhe* com a função de clítico acusativo nessas gramáticas, apresentamos, a seguir, de maneira sucinta, algumas dessas propostas.

## O fenômeno *lheísmo* do espanhol

Diversos estudos, de cunho diacrônico e sincrônico, centrados em diferentes abordagens e com enfoques distintos, têm sido empreendidos para explicar a origem e os motivos de uso de *lheísmo* no espanhol e nas variedades sul-americanas (Bossong, 1991; Flores; Melis, 2007; Forns Medina, 2020; Fernandes-Ordóñez, 1999, entre outros).

Consoante com Flores e Melis (2007), a tradição gramatical espanhola postula a existência de duas tendências da língua para justificar a origem e as causas do *lheísmo*. Uma tendência do espanhol, assumida nos estudos tradicionais para justificar a origem de uso do clítico *lhe* com a função do clítico acusativo, seria a tendência da língua de reorganizar o sistema de pronomes na tentativa de restabelecer um paradigma pronominal simétrico, com distinções de gênero, masculino, feminino e neutro, que fora perdido em decorrência de o pronome acusativo masculino (*illum*) e o acusativo neutro (*illud*) do latim evoluírem na língua para a mesma forma: *lo*. A outra tendência do espanhol, postulada na tradição gramatical para justificar a origem do *lheísmo*, seria a tendência da língua de satisfazer a necessidade de distinção das categorias de pessoa e coisa.

De acordo com Torrens Álvarez (2007 *apud* Pereira; Silva, 2014), a evolução etimológica dos pronomes singulares átonos de 3ª pessoa (acusativo e dativo) do latim teria ocorrido da seguinte forma:

ĪLLUM > illu > ello > elo > lo (masculino)

ĪLLAM > illa > ela > la

ĪLLUD > illu > ello > elo > lo (neutro)

ĪLLĪ > ille > ele > le

Segundo Morosov (2000), essa é a proposta de Quilis e Hernández (1980) para o uso do pronome átono dativo *le* no espanhol como complemento direto masculino. Para Quilis e Hernández (1980), o pronome dativo *le* é usado como pronome acusativo para esclarecer o equívoco com o pronome acusativo neutro *lo*.

Na descrição de Flores (2006 *apud* Forns Medina, 2020), uma das características do *lheísmo* no espanhol é de esse fenômeno ocorrer mais com entidades masculinas do que com entidades femininas ou com sintagmas do gênero neutro, mais com entidades

singulares do que com entidades plurais, mais com entidades animadas do que com entidades inanimadas.

4. a) Al niño *le* premiaron.  
Ao menino, *lhe* premiaram.  
b) A la niña *le* premiaron.  
À menina, *lhe* premiaram.  
c) Te devuelvo el libro porque ya *le* he leído.  
Te devolvo o livro porque já *lhe* li.

Diferente análise é proposta por Cuervo (1895) para justificar o uso de *lheísmo* no espanhol. De acordo com Fernández-Ordóñez (1993), Cuervo (1895) atribui a confusão entre o uso de *le* e *lo* à analogia que se estabelece com o sincretismo dos pronomes *me* e *te*, que reúnem as funções do acusativo e do dativo.

O quadro 1, a seguir, apresenta o paradigma dos pronomes pessoais singulares do espanhol, na forma átona e tônica, com ou sem preposição, e com o pronome *usted* no paradigma 2SG.

**Quadro 1.** Pronomes pessoais do espanhol

	Persona	Sujeto o atributo	Complemento sin preposición	Complemento con preposición
		(tónica)	(átona)	(tónica)
Singular	1ª	yo	me	mi, conmigo
	2ª	tú, usted	te	tí, contigo
	3ª	el, ella, ello	lo, le, la	sí, consigo, él, ella ello

**Fonte:** Gomes Torrego (2002)

Segundo Rumeu (2004), a forma *usted* no paradigma 2SG do espanhol resguarda o valor de cortesia em oposição ao tratamento por tu, que é usado nas relações sociais marcadas pela informalidade e pela familiaridade. Dentro da análise de Gomes Torrego (2002), as formas de respeito *usted* e *ustedes* são pronomes de 3ª pessoa do ponto de vista sintático, concordando com o verbo nesse paradigma; no ato comunicativo, essas formas são pronomes de 2ª pessoa.

Flores e Melis (2007) defendem que o *lheísmo* no espanhol ocorre aproximadamente sob as mesmas condições semânticas que são também responsáveis pelo uso do acusativo preposicionado nas línguas românicas, como propõe Bossong (1991), que define essas produções como MDO. Assim considerando, Flores e Melis (2007) assumem a hipótese de o *lheísmo* ser parte de uma tendência que sempre esteve presente na língua, que consiste, segundo as autoras, em destacar certas entidades com a função de OD mediante o uso de uma marca especial e opera tanto na área nominal como na área pronominal. Na análise dessas autoras, a semelhança mais marcante do *lheísmo* com a MDO é que ambos os fenômenos consistem em uma marca de dativo para certo tipo de objeto direto. Sob essa perspectiva, Flores e Melis (2007) analisam a origem e a evolução do *lheísmo*, observando o paralelismo no desenvolvimento diacrônico desses dois fenômenos na língua. O resultado do trabalho dessas pesquisadoras aponta as semelhanças entre a progressão do uso de *le* como pronome acusativo masculino e a expansão de *a* no campo nominal.

Nessa linha de reflexão, Fornas Medina (2020) defende que o *lheísmo* no espanhol ocorre motivado pelos valores dos sintagmas a que se refere, não se limitando apenas para marcar os acusativos masculinos, mas os acusativos masculinos que atendem a certas características que são a chave que traça sua relação com a MDO. Em sua análise, tanto o *lheísmo* como a MDO compartilham características (referentes humanos) e uma forma que se desvia de sua evolução etimológica (a forma de dativo por acusativo).

O *lheísmo* como forma de manifestação de MDO no campo pronominal é defendido por Oliveira (2003) para essa construção no PB.

## O *lheísmo* no PB

Os estudos dedicados à descrição e análise do PB apontam mudanças processadas no sistema pronominal com a entrada de *você* no paradigma 2SG. Para Galves (2001), a introdução de *você* no paradigma pronominal faz o verbo perder a marcação de 2ª pessoa, criando, assim, um contexto favorável ao deslocamento do clítico *lhe* e sua realização no paradigma 2SG. Abaurre e Galves (2002 *apud* Almeida, 2009) propõem que o pronome de 3ª pessoa *lhe* se alinha ao paradigma 2SG com o desaparecimento (ou, segundo as autoras, em vias de desaparecimento) do clítico *o/a*. Segundo Galves (2001), o clítico acusativo canônico de 3ª pessoa *o/a* não é mais produzido pela gramática nuclear do PB, que passa a legitimar apenas os clíticos de 1ª e 2ª pessoas. Na análise de Menon (1995), o pronome *lhe* teria acompanhado a forma *você* no seu processo de pronominalização, o que fez com que esse pronome fosse reanalisado no PB como clítico de 2ª pessoa.

Menon (1995) investiga as formas dos pronomes pessoais nas respectivas funções sintáticas e organiza o quadro a seguir do sistema pronominal do PB contemporâneo.

**Quadro 2.** Sistema Pronominal em uso no PB

PESSOA	SUJEITO	OBJETO DIRETO	OBJETO INDIRETO
1 S	eu	me	me
2 S	tu, você	te, lhe	te, lhe,
3 S	ele, ela	ele, ela	ele, ela
1 P	nós	nos	Nos
2 P	vocês	vocês, lhes, se	vocês, lhes, se
3 P	eles, elas	eles, elas	eles, elas, lhes

**Fonte:** Menon (1995)

Ramos (1999 *apud* Santos, 2011) inclui *a gente* como pronome de 1ª pessoa do plural, organizando e apresentando no quadro a seguir o paradigma pronominal das variedades do PB coloquial.

**Quadro 3.** Paradigma pronominal das variedades do PB coloquial

PESSOA/NÚMERO	FUNÇÃO		
	SUJ	OD	OI
1a sing	eu	me	para mim, me
2a sing	tu, você	te, lhe, você	para ti, te, lhe, para você
3a sing	ele/ ela	o, ele/ela, lhe	para ele/ela
1a plural	nós, a gente	nos, a gente	para nós, nos, para a gente
2a plural	vocês,	lhes, vocês	lhes, para vocês
3a plural	eles/elas	os, eles/elas, lhes	para eles/elas, lhes

**Fonte:** Ramos (1999)

De acordo com Lopes e Rumeu (2007), a inserção de *você* e *a gente* no sistema pronominal do português criou, principalmente no PB, uma série de repercussões gramaticais em diferentes níveis da língua. Por derivar de uma forma nominal que leva o verbo para a 3ª pessoa do singular, o emprego de *você* na interlocução acarretou um rearranjo no sistema pronominal com a fusão do paradigma de 2ª pessoa com o de 3ª pessoa do singular e com a eliminação do paradigma de 2ª pessoa do plural.

Ramos (1999 *apud* Nascimento, 2003) aponta três aspectos importantes relacionados ao fenômeno do emprego do *lhe* como OD no PB: a forma pronominal *lhe* sofre alargamento

de domínio pronominal; a importância do traço [+humano] na seleção pelo falante no momento de utilizar o pronome; a tendência de substituir o sistema casual por um sistema referencial.

Ressaltamos aqui o trabalho de Oliveira (2003), que defende a hipótese da recategorização do clítico *lhe*, apoiando-se na proposta de Faraco (1982) e Kato (1994) do emprego do clítico *lhe* no PB para pronominalizar o OD de 2ª pessoa, em substituição dos clíticos acusativos *o/a*.

Oliveira (2003) assume a hipótese de o clítico *lhe* com verbos transitivos diretos derivar da reanálise do OD preposicionado, apoiando-se no resultado das pesquisas de Ramos (1999) e Oliveira (2002), que mostram que os objetos preposicionados do PB do século XIX são sintagmas com o traço [+ humano], sendo o pronome de tratamento um dos fatores que mais favorecem o uso de objeto preposicionado.

Para apresentarmos os fatos atestados em nossa pesquisa que nos levam à proposta de o *lheísmo* do PB do século XIX como instanciização de MDO com objeto pronominal, organizamos o artigo em três seções, sendo a primeira seção formada de duas subseções. A primeira dessas subseções é dedicada à explicitação da metodologia usada no desenvolvimento deste trabalho. A segunda subseção mostra o resultado da quantificação e análise qualitativa dos dados levantados na pesquisa. A segunda seção apresenta a nossa proposta de trabalho. A terceira e última seção é dedicada às considerações finais.

## **O *lheísmo* na escrita de brasileiros do século XIX**

### **Metodologia**

Para a realização deste trabalho, usamos a metodologia que indicamos a seguir.

Como primeiro passo, levantamos os dados de *lheísmo* de 381 cartas das 391 que formam as “Cartas Brasileiras para vários destinatários”, postadas no CTB em três arquivos: [va\_004], [va\_006] e [va\_007]. Levantamos dados apenas dos arquivos [va\_004] e [va\_006], considerando o fato de esses dois arquivos reunirem, separadamente, as cartas de acordo com o nível de escolaridade de seus autores, o que nos permite comparar a frequência de uso e os contextos de formação de *lheísmo* nas cartas dos autores cultos com a frequência e contextos de seu uso nas cartas dos autores menos cultos e, dessa forma, verificar se o *lheísmo* na escrita dessas cartas reflete a língua oral desses brasileiros. Em seguida, levantamos os dados dos 121 documentos que compõem o arquivo “Atas dos Brasileiros”, postado no CTB como [va\_002], conforme é mostrado na tabela 1, abaixo.

**Tabela 1.** Número de textos investigados

<b>CORPORA</b>	<b>ARQUIVO</b>	<b>NÚMERO DE TEXTOS</b>
Cartas Brasileiras para vários destinatários	Arquivo [va_004]	189
	Arquivo [va_006]	192
Atas dos Brasileiros	Arquivo [va_002]	121

**Fonte:** Elaboração própria

Como passo consecutivo, separamos os dados de lheísmo das cartas do arquivo [va\_004] dos dados das cartas do arquivo [va\_006]. Em seguida, fizemos análises quantitativas e qualitativas dos dados, analisando a relação de envolvimento dos autores das cartas com os interlocutores, a marca de tratamento na interlocução (você, Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Senhor), o paradigma pronominal de uso do clítico *lhe* com a função acusativa (2SG/3SG), os verbos transitivos em uso nessas produções. Concluímos essa etapa com a descrição e análise dos dados levantados das atas.

## Resultado e discussão

Levantamos dessas produções do século XIX um total de 47 dados de lheísmo, sendo 35 deles oriundos das cartas e 12 das atas. O número baixo de ocorrência de lheísmo nos *corpora* pode ser devido a dois prováveis fatores. Um deles, o mais provável, estaria na natureza dos *corpora* de nossa pesquisa, ou seja, os dados levantados são dados controlados, produções escritas de pessoas que, embora apresentem graus diferentes de escolaridade, aprenderam a ler e escrever de acordo com os padrões da gramática do português europeu, vigente no sistema educacional da época. O outro fator que pode explicar o número baixo de lheísmo nos *corpora* estaria no caráter das cartas: cartas endereçadas a amigos, cartas dirigidas a pessoas conhecidas, de tratamento respeitoso, e cartas endereçadas a autoridades e pessoas ilustres da sociedade. As cartas endereçadas a amigos íntimos fazem uso do pronome *tu* na interlocução, as dirigidas a pessoas conhecidas, de tratamento respeitoso, fazem uso do pronome *você* e as cartas endereçadas a autoridades e pessoas ilustres da sociedade fazem uso das formas de tratamento *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria* e/ou *Senhor*. Nas atas, o número baixo de dados de lheísmo pode ser justificado por esse mesmo fator, acrescido da própria restrição das normas de escrita desse tipo de documento.

**Tabela 2.** Número de ocorrências de lheísmo e paradigma de uso do clítico *lhe*

<b>CORPORA</b>	<b>AUTORES</b>	<b>PARADIGMA</b>	<b>OCORRÊNCIAS</b>
Cartas	Cultos	2SG, 3SG	11
	Não cultos	2SG, 3SG	21
Atas	Não cultos	2SG, 3SG	12

**Fonte:** Elaboração própria

Encontramos maior número de ocorrência de lheísmo no arquivo [a\_006], nas cartas que fazem uso do pronome *you* como forma de tratamento e uso do clítico *lhe* no paradigma 2SG.

O clítico *lhe* com a função acusativa ocorre nas cartas e atas no paradigma 2SG (o locutor fala/escreve com/para o interlocutor) e/ou no paradigma 3SG (o locutor fala/escreve de/sobre alguém para o interlocutor).

Na descrição e análise dos dados, atestamos diferenças de contextos no licenciamento de lheísmo entre as cartas do arquivo [va\_004] e as cartas do arquivo [va\_006]. Nas cartas do arquivo [va\_004], de autores cultos, os contextos de uso de lheísmo são mais restritos e específicos, ocorrendo com maior frequência em contextos de despedida com o verbo *abraçar*, na forma de expressão formuláica. Nas cartas do arquivo [va\_006], de autores não cultos, os contextos de uso de lheísmo são mais abrangentes, ocorrendo com maior número de verbos.

O lheísmo nas cartas de autores cultos com o clítico *lhe* no paradigma 2SG ocorre em dois contextos:

No corpo da carta, com os verbos abraçar, servir, oprimir.

5. Será verdade e quando terei a satisfação de *lhe* abraçar? (C. 258,18 de março de 1902, F. Mendes da Rocha)
6. O Mont'alegre, e o Euzebio estão prompts á *lhe* *servirem*, e só lhes faltam saber o como. (C. 15: Rio, 24 de novembro de 1851, Miguel)
7. Sinto que o maldito reumatismo continue a *oprimir-lhe* visitando-o tão amiudadamente. (C. 131, RC, 10 de outubro de 1882, Tanajura)

Nas expressões de despedida com o verbo abraçar.

8. *Abraça-lhe* o amigo afetuoso obrigado criado, (C. 129, RC, 28 de dezembro de 1878, Tanajura)

Não registramos nas cartas dos autores cultos ocorrências de *lheísmo* com o clítico *lhe* no paradigma 3SG.

Conquanto o *lheísmo* ocorra com maior frequência nas expressões de despedida nas cartas do arquivo [va\_004] com tratamento você, encontramos o seu uso com o clítico *lhe* no paradigma 2SG no corpo de cartas com tratamento Vossa Excelência.

9. no que visse que eu *lhe* pudesse servir, não ocupasse a mais ninguém. (C. 245, 27 de agosto de 1901, F. Mendes da Rocha)
10. Será verdade e quando terei a satisfação de *lhe* abraçar? (C. 258, 18 de março de 1902, F. Mendes da Rocha)

Em contínuo, registramos uma coocorrência de uso do verbo *abraçar* com o clítico *o* no corpo da carta e o clítico *lhe* na expressão de despedida, com esses pronomes em 2SG.

11. Se realizar a viagem que tenho em vista e que já tem sido desmanchada tantas vezes terei o prazer de *abraçá-lo* aí em julho. (C. 133, Vila Velha, 9 de junho de 1886, Tanajura)
12. Abraça-lhe o Amigo afetuoso criado e obrigado. (C. 133, Vila Velha, 9 de junho de 1886, Tanajura)

Outro fato evidenciado nas cartas dos autores cultos é a ocorrência de *lheísmo* em contexto de marcação diferencial de objeto (MDO), com o objeto marcado expresso pelo quantificador *todos* e/ou com o objeto expresso por sintagma nominal.

13. *Abraço-lhe e a todos* com extrema saudade, pedindo a Deus que *lhe* dê saúde e resignação para aturar a vida e o mau cálculo dos ingratos. (C. 126, Bahia, 27 de setembro de 1883, Marcolino)

14. Em novembro ou princípio de dezembro pretendo seguir para a Boa Sentença, e daí irei *lhe* abraçar e a *minha saudosa tia e madrinha*, de quem sempre me lembro como uma segunda mãe. (C. 126, Marcolino, Rio de Janeiro, 19 de maio de 1875)

A MDO em (14), formada no contexto de coordenação de dois objetos (pronomes clíticos *lhe*/DP – *minha madrinha*) se conforma com um dos casos reminiscentes de MDO do PB contemporâneo, apontado e analisado por Cyrino e Irimia (2019). De acordo com essas autoras, o BP contemporâneo apresenta contextos nos quais a MDO ocorre, sendo um dos contextos obrigatórios de marcação de objeto as estruturas de coordenação com um clítico no primeiro conjunto e um objeto [+ animado] no segundo, como indica o exemplo apresentado pelas autoras (Cyrino; Irimia, 2019:186, ex. 16).

15. Eu o vi e \*(a)o irmão também.

Como ressaltamos acima, o uso de *lheísmo* é maior nas cartas do arquivo [va\_006], de autores não cultos, ocorrendo com maior frequência no corpo da carta e com maior número de verbos.

16. Era preciso que eu não *lhe* conhecesse de perto e ignorasse as suas qualidades e escrúpulos a tal respeito. (C. 442, Barracão, 11 de julho de 1899, J. de F. Góes)
17. se esta *lhe* achar aí e for a Bahia converse com ele que meu compadre saberá da verdade. (C. 487, Tucano 24 de maio de 1902, Quintino José Gallo)

Registramos também a ocorrência de *lheísmo* com o clítico *lhe* no paradigma 3 SG nas cartas do arquivo [va\_006].

18. Creio que cumpro com o meu dever, em vista dos ocorridos, por que não *lhe* apanharão de surpresa, como desejavam, (C. 382, Bahia, 29 de novembro de 1897, B. Penalva)
19. O Vigário Agrippino já declarou-se francamente com o Vianna, num artigo no “Jornal de Notícias” de 19, procure *lhe*, e veja em que pretexto se pegou-*lhe* para provar sua passagem, (C. 387, Bahia, 23 de abril de 1898, B. Penalva)

Em se tratando dos dados de *lheísmo* das atas, encontramos um resultado diferente daquele apresentado nos dados das cartas, o que pode ser justificado pelo gênero desses documentos. São documentos notariais, de cunho impessoal, escritos com outra

finalidade. Os dados de *lheísmo* neles encontrados apresentam, em sua maioria, o clítico *lhe* no paradigma 3SG, ocorrendo com os verbos *perturbar*, *ajudar*, *censurar*.

20. O sócio Caetano diz que ele não se importava com apartes pois não *lhe perturbava* a oração salvo quando eram dados demais (Doc. 03, F. J. de S. Trindade Cisne, 15 de junho de 1873)
21. Foi lida a carta do sócio Jezus que mandou saldar o seu débito na qual mandava agradecer a todos os seus colegas que *lhe ajudaram* quando suplicava o empréstimo. (Doc. 04, F. J. de S. Trindade Cisne, 15 de junho de 1873)
22. e como mandava fazer uma observação à todos aqueles quantos *lhe censurava* por não ter recolhido o débito no prazo legal (Doc. 04, F. J. de S. Trindade Cisne, 15 de junho de 1873)

Encontramos, nesses documentos notariais, somente um dado de *lheísmo* com o clítico *lhe* no paradigma 2SG. Trata-se do registro de um diálogo.

23. Disse o senhor presidente não *lhe* estou impondo coisas. / O que é verdade e que sendo o dinheiro da Sociedade posso *lhe obrigar*. (Doc. 20,17 de abril de 1864, A. J. Bracete)

O fato relevante evidenciado na análise desses dados é o licenciamento de *lheísmo* nas cartas e atas com o clítico *lhe* no paradigma 2SG e/ou 3SG, indicando que o uso do clítico dativo *lhe* com a função de OD na escrita de brasileiros do século XIX não está atrelado à sua realização no paradigma 2SG, não estando, por conseguinte, estritamente, relacionado com a subida de *você* para o paradigma 2SG. Nas atas, como mostramos, o *lheísmo* ocorre com maior frequência com o clítico *lhe* no paradigma 3SG.

## Proposta de trabalho

Os fatos linguísticos destacados na descrição e análise dos dados de nossa pesquisa corroboram a hipótese que levantamos de o *lheísmo* estar licenciado na escrita de brasileiros do século XIX como uma das formas de manifestação de MDO com objeto pronominal, como propõe Bossong (1991) e Flores e Melis (2007) para o licenciamento desse fenômeno no espanhol e Oliveira (2003) para a ocorrência dessa construção no PB.

Ainda que haja diferenças nos contextos de uso de *lheísmo* no PB e no espanhol, o uso do clítico dativo *lhe* com a função de OD ocorre atrelado à reorganização do sistema pronominal em ambas essas gramáticas. Outra semelhança que podemos apontar entre

essas gramáticas no que tange ao licenciamento de *lheísmo* é a correlação estabelecida entre o uso do clítico *lhe* com a função de clítico acusativo e o desuso do clítico acusativo canônico de 3ª pessoa. No PB, dos clíticos *o/a*; no espanhol, do clítico *lo*.

Em nossa análise, a correlação estabelecida entre o uso do clítico *lhe* com a função de OD e o clítico acusativo de 3ª pessoa *o/a* está no traço [+humano] que ambos esses pronomes carregam. O desaparecimento no PB dos clíticos acusativos de 3ª pessoa *o/a* que têm com referência um OD [+humano], aliado à estratégia dessa gramática de preencher a posição de OD [+humano] com a forma nominativa dos pronomes pessoais (Galves, 1995; Nunes, 1996; Duarte, 1986; Oliveira, 2007, entre outros) levam o clítico *lhe*, que, por sua própria natureza, carrega o traço [+humano], a ser o clítico de OD [+humano], confirmando a proposta de Oliveira (2003), Kato (1982) e Faraco (1982), que atribuem o uso do clítico *lhe* como estratégia da gramática de pronomilizar o OD. Assim considerando, nossa análise dá conta de explicar o uso de *lheísmo* nos paradigmas 2SG e 3SG nos dados de nossa pesquisa. Em 2SG, o clítico *lhe* tem como referência o OD *you*; em 3SG, a referência do clítico *lhe* é o OD *ele/ela*.

Por outro lado, tendo em conta o fato de OD [+humano] ser contexto de MDO nas línguas que licenciam essa construção, como o espanhol (Leonetti, 2004; Heusinger; Kaiser, 2005, 2007; Flores; Melis, 2007; Fábregas, 2013, entre outros), e a estratégia do PB de preencher a posição de OD com a forma nominativa dos pronomes pessoais com o desaparecimento dos clíticos acusativos *o/a* dessa língua, passando o clítico *lhe* a ser a forma pronominal de realização de OD [+humano], a hipótese que defendemos de o *lheísmo* no PB do século XIX como caso de MDO de OD pronominal é sustentada. O *lheísmo* no PB seria a forma de manifestação de MDO pronominal do OD – *you* e/ou do OD – *ele, ela*.

Quanto à questão de assumirmos o *lheísmo* no PB do século XIX como manifestação de MDO com objeto pronominal, tendo em vista a pesquisa de Ramos (1992), que aponta queda na frequência de uso de MDO no PB nesse estágio da língua, pode-se propor que a queda da frequência de uso de MDO no PB do século XIX ocorre com a MDO de OD nominal, mas não com a MDO de OD pronominal, que continua a ser produzida na língua, haja vista o uso generalizado de *lheísmo* no PB contemporâneo (Almeida, 2009; Nascimento, 2010; Nascentes, 1953; Martins, 1989; Menon, 1996, entre outros).

Com essas reflexões, procuramos dar conta das questões surgidas no desenvolvimento de nossa pesquisa, especialmente das três questões que apresentamos na introdução do artigo.

## Considerações finais

Apresentamos neste artigo o resultado de nossa pesquisa do uso de lheísmo na língua escrita de brasileiros do século XIX, com os dados levantados junto ao Corpus Tycho Brahe das “Cartas Brasileiras para vários destinatários” e “Atas dos brasileiros”.

Procuramos, nas análises e reflexões que desenvolvemos, dar conta das questões relevantes que levantamos na pesquisa.

Destacamos o fato apontado na pesquisa de uso de lheísmo com o clítico *lhe* no paradigma 2SG e/ou no paradigma 3SG, indicando que o uso dessa construção no PB do século XIX não está atrelado exclusivamente à subida de *você* para o paradigma dos pronomes de 2ª pessoa. Procuramos na análise dos dados verificar o fator que leva o uso do clítico *lhe* com a função do clítico acusativo a ser realizado em ambos os paradigmas. Propusemos que o traço [+humano] do clítico *lhe* é o fator que justifica o seu uso na função de OD, em ambos os paradigmas, como ocorre com o clítico acusativo canônico de 3ª pessoa *o/a*.

Ressaltamos que o uso do clítico *lhe* na função acusativa nessas produções escritas do século XIX ocorre em contextos nos quais a referência de *lhe* é um OD- pronominal: *você* e/ou *ele*, *ela*.

Tendo em vista as pesquisas que mostram que os OD [+ humano] são objetos marcados nas línguas que licenciam o fenômeno MDO, defendemos a hipótese de o lheísmo ser uma das formas de manifestação de MDO de objeto pronominal, nesse caso, do objeto *você* e/ou do objeto *ele*, *ela*.

## Referências

ABAURRE, M. B.; GALVES, C. M. C. Os clíticos no português brasileiro: uma abordagem sintático-fonológica. In: CASTILHO, A. T. de; BASÍLIO, M. (org.). *Gramática do Português Falado: estudos descritivos*. 2. ed. rev. Campinas: Unicamp, 2002. vol. 4, p. 267-312.

ALMEIDA, G. de S. *Quem te viu que lhe vê: a expressão do objeto acusativo de referência à segunda pessoa na fala de Salvador*. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2009.

BERLINCK, R. Sobre a realização do objeto indireto no Português do Brasil. Comunicação no *II Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul (CELSUL)*, Florianópolis, mimeo, 1997.

BOSSONG, G. Differential Object Marking in Romance and Beyond. In: WANNER, D.; KIIBBEE, D. *New Analyses in Romance Linguistics: Selected papers from the Linguistic Symposium on Romance Languages XVIII*, Urbana-Champaign, April 7-9, 1988. John Benjamins Publishing Company, p. 143-170, 1991. (Current Issues in Linguistic Theory, 69).

Corpus Histórico do Português Tycho Brahe. In: Projeto: *O Português no tempo e no espaço: contato linguístico, gramáticas em competição e mudança paramétrica*. 2012. Disponível em: [www.tycho.iel.unicamp.br](http://www.tycho.iel.unicamp.br). Acesso em: 15 jul. 2022.

CUERVO, R. J. Los casos enclíticos y proclíticos del pronombre de tercera persona en castellano. *Romania*, v. 24, p. 95-113 y 219-263, 1895.

CYRINO, S. *O objeto nulo no português brasileiro: um estudo sintático-diacrônico*. 1994. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

CYRINO, S.; IRIMIA, M. A. Differential Object Marking in Brazilian Portuguese. *Revista Letras*, n. 99, p. 177-201, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/65275/39539>. Acesso em: 15 jul. 2022.

DUARTE, M. E. L. *Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil*. 1986. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1986.

FÁBREGAS, A. Differential Object Marking in Spanish: state of the art. *Borealis – An International Journal Of Hispanic Linguistics*, v. 2, n. 2, p. 1-80, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/285838814\\_Differential\\_Object\\_Marking\\_in\\_Spanish\\_state\\_of\\_the\\_art](https://www.researchgate.net/publication/285838814_Differential_Object_Marking_in_Spanish_state_of_the_art). Acesso em: 20 out. 2020.

FARACO, C. A. *The imperative Sentence in Portuguese: a semantic and historical discussion*. 1982. Tese (Doutorado) – Universidade de Salford, Salford, 1982.

FARACO, C. A. *Linguística Histórica*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FERNANDEZ-ORDÓÑEZ, In. *Leísmo, laísmo y loísmo*. Universidad Autónoma de Madrid, 1999. Disponível em: [http://corpusrural.es/publicaciones/1993/1993\\_leismo.pdf](http://corpusrural.es/publicaciones/1993/1993_leismo.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.

FORNS MEDINA, L. *El mercado diferencial del objeto: cuestiones generales. La relación con el leísmo y el catalán*. 2020. Treball final de grau en Llengua i Literatura. Universitat de Girona, Girona. Disponível em: <https://dugi-doc.udg.edu/handle/10256/18867>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FLORES, M.; MELIS, C. *El leísmo desde la perspectiva del Mercado Diferencial del Objeto*. Universidade Nacional Autônoma do México, 2007. Disponível em: <https://www.rhle.es/index.php/revista/article/view/334/227>. Acesso em: 12 mar. 2023.

GALVES, C. M. C. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Unicamp, 1993. p. 387-408.

GALVES, C. M. C. A gramática do português brasileiro. Comunicação apresentada na Mesa redonda *Politiques Linguistiques*, no Colóquio *Culture Langues et Patrimoine*, organizado pela UNESCO, nos dias 6 e 7 de março de 1995.

GALVES, C. M. C. *Ensaio sobre a gramática do português*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

GÓMEZ TORREGO, L. *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM, 2002.

LEONETTI, M. Specificity and Differential Object Marking in Spanish. *Catalan Journal of Linguistics*, v. 3, n. 1, p. 75-114, 2004. Disponível em: <https://revistes.uab.cat/catJL/article/view/v3-leonetti>. Acesso em: 10 set. 2020.

LOPES, C. R. dos S.; RUMEU, M. de B. O quadro dos pronomes pessoais do português: as mudanças na especificação dos traços intrínsecos. In: CASTILHO, A. et al. (org.). *Descrição, história e aquisição do português*. São Paulo: FAPESP; Pontes, 2007. vol. 1, p. 419-435.

KATO, M. Português Brasileiro falado: aquisição em contexto de mudança linguística. In: DUARTE, I.; LEIRIA, I. (org.). *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. 1994. vol. 3, p. 211-237.

MENON, O. P. da S. O sistema pronominal do português do Brasil. *Revista Letras*, Curitiba: Editora da UFPR, n. 44, p. 91-106, 1995.

MOROSOV, I. *Revisitando os pronomes clíticos no espanhol*. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

NASCENTES, A. O lheísmo no Português do Brasil. *Revista Letras*, 1953. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19904/13129>. Acesso em: 20 mar. 2023.

NASCIMENTO, M. E. P. do. *O uso do pronome lhe como acusativo e como dativo em textos informais*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2003.

NASCIMENTO, M. E. P. do. *A sintaxe do clítico lhe no português brasileiro*. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, 2010. Disponível em: [https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/548/1/Tese\\_MariaEdnaPorangabaDoNascimento\\_2010.pdf](https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/548/1/Tese_MariaEdnaPorangabaDoNascimento_2010.pdf). Acesso em: 15 set. 2022.

NUNES, J. Direção de Cliticização, Objeto Nulo e Pronome Tônico na Posição de Objeto em Português Brasileiro. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Unicamp, 1993. p. 207-222.

OLIVEIRA, M. Complementos preposicionados nos jornais do séc. XIX. Comunicação apresentada no V Seminário do PHPB, Ouro Preto, 2002.

OLIVEIRA, M. A perda da preposição a e a recategorização de lhe. *GEL*, 2003. Disponível em: <https://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/maril008.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

OLIVEIRA, S. M. Objeto direto nulo, pronome tônico de 3ª pessoa, SN anafórico e clítico acusativo no português brasileiro: uma análise de textos escolares. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, v. 5, n. 9, 2007.

PEREIRA, S. de S.; SILVA, S. S. S. Alternância de acusativo e dativo no português e no espanhol: uma análise comparativa entre o leísmo e o lheísmo. *Revista do GELNE*, Natal, v. 16, n. 1,2, p. 63-78, 2014.

QUILIS, A.; HERNÁNDEZ, C. *Curso de Lengua Española*. Leon: Valladolid, 1980.

RAMOS, J. *Marcação de Caso e mudança sintática no PB*. 1992. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 1992.

RAMOS, C. M. A. *O clítico de 3ª pessoa: um estudo comparativo português brasileiro / espanhol peninsular*. 1999. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 1999.

RUMEU, M. C. B. *Para uma História do Português no Brasil: formas pronominais e nominais de tratamento em Cartas Setecentistas e Oitocentistas*. 2004. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SALLES, H. M. M. L.; TORRES MORAIS, M. A. *Cuadernos de la ALFAL*, n. 12 (2), p. 467-490, 2020. Disponível em: [https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/12\\_2\\_cuaderno\\_021.pdf](https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/12_2_cuaderno_021.pdf). Acesso em: 10 jun. 2023.

SANTOS, E. Uma análise comparativa do pronome acusativo no Português Brasileiro e no Espanhol. *Revista Leitura*, n. 47, p. 145-158, 2011.

SOUZA, J. P. F. de. *Mapeando a entrada do você no quadro pronominal: análise de cartas familiares dos séculos XIX-XX*. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas – Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

TORRENS ÁLVAREZ, M. Jesús. *Evolución e historia de la lengua española*. 2007. Madrid: Arco Libros, 2007.

VON HEUSINGER, K.; KAISER, G. A. The evolution of differential object marking in Spanish. In: *Proceedings of the Workshop: Specificity and the Evolution/Emergence of Nominal Determination Systems in Romance*, Arbeitspapier Nr. 119. Fachbereich Sprachwissenschaft, Universität Konstanz, 2005. p. 33-70.

VON HEUSINGER, K.; KAISER, G. A. Differential object marking and the lexical semantics of verbs in Spanish. In: KAISER, G.; LEONETTI, M. (ed.). *Proceedings of the Workshop "Definiteness, Specificity and Animacy in Ibero-Romance Languages"*. Universität Konstanz: Fachbereich Sprachwissenschaft, p. 83-109, 2007. Disponível em: [http://gerlin.philfak.unikoeln.de/kvh/pub/pub07/Heusinger2007&Kaiser\\_DOM\\_LexSem.pdf](http://gerlin.philfak.unikoeln.de/kvh/pub/pub07/Heusinger2007&Kaiser_DOM_LexSem.pdf). Acesso em: 15 abr. 21.